

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**

Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados	50 »
Repetições	25 »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

OS GRANDES CAPITAES

A liberdade da acção é igual para todos, mas os meios d'acção é que são desiguales, e mui diversos.

O capital é o maior agente de commercio, e a toda e qualquer industria os grandes argentarios é que podem concorrer, são os que supportam facilmente os contratempos, as demoras nas vendas, as perdas, não dependem das circumstancias, ora armazenam, ora recorrem aos creditos, de que usam e abusam, e que se difficultam aos pequenos industriaes.

Assim é activo com ordem, previsão, e segurança.

Em parte domina a concorrência, isto é, a luta para elle quasi que não tem perigos.

Escolhe a occasião favoravel ás suas operações, e vae exercel-as onde quer. As distancias deixam de ser um obstaculo para os grandes especuladores.

As materias primas para os tecidos d'algodão não são em parte alguma mais baratas do que na India; a mão d'obra igualmente—o operario é insigne e dextro, assiduo ao trabalho.

A Inglaterra está nas condições oppostas. O operario inglez alimenta-se enormemente — as subsistencias são mais caras na Inglaterra do que na India.

Os algodões comprados n'este paiz foram tranzidos para aquelle, operados, e reconduzidos ao primeiro; junte-se a isto duas vezes o transporte de duas mil leguas.

Pois bem, a Inglaterra derrotou na concorrência os industriaes indianos, e empobreceu um povo immenso, que abastecia d'algodões o mundo inteiro.

A que deve esta odiosa victoria?

Aos grandes capitaes, ou individuaes, ou associados, ás grandes fabricas— a miseria do Indostão mata milhões de indigenas cada anno—é o fructo da concorrência feroz, desordenada.

Se as nações civilizadas não se acham n'um estado de guerra permanente, sustenta a sociedade na paz

uma luta, que não é menos assassina.

No campo da agricultura, de commercio, e da industria, a differença dos meios da acção é a differença entre os capitaes.

Por fim os maiores absorverão os pequenos, e entre aquelles dar-se-ha uma concorrência terrivel, como já se observa.

O antagonismo entre a burguezia rica e o proletariado não tende a diminuir, mas a crescer; o capital não se torna accessivel ás massas, da opposição dos interesses inconciliaveis nascem coleras, impaciencias, desvairamentos.

E' preciso crear novas relações entre as classes antagonistas, um novo direito, que regule o capital e o trabalho, uma organização economica, que supprima ou modere a concorrência.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

O Breve—Dominus ac Redemptor

E a defeza dos Jesuitas

Não são os actos bons ou maus d'alguns jesuitas, que devem servir para accusar a Ordem, ou para encarecel-a, quando sejam apenas individuaes, e não derivem do espirito, da influencia do seu instituto, ou não tenham um caracter geral e constante.

Não faltam provas directas do conceito que merecem.

O que é mister saber-se e avaliar, são as bases das suas constituições, a sua historia collectiva, a doutrina dos fundadores, e dos que ao depois a modificaram ou ampliaram, os fins a que visam, e se as virtudes, de que nos fallam, encobrem interesses e ambições injustificaveis.

Ignacio de Loyola ao livre exame quiz oppôr a cega obediencia: é o fim principal da Companhia.

Paulo 3.º não approvou o projecto, que o 1.º Ignacio lhe enviou do seu instituto sem um quarto voto—o de obediencia absoluta aos papas—.

No fundador haveria algum entusiasmo religioso de mistura com as tendencias muito positivas da sua indole, mas já em Lainex, o segundo geral, declarou a ambição de crear uma potencia no seio da igreja e do mundo.

Desde o começo os jesuitas se empenham em estender e consolidar o absolutismo espiritual e temporal dos chefes da igreja romana.

Para convencermos os leitores basta transcrever aqui as theses sustentadas pelo 2.º geral no concilio de Trento, onde appareceu como theologo de Paulo 3.º, Julio 3.º e Pio 4.º

Note-se, que é um sujeito, que tres papas successivos escolhem para esse papel n'uma assembléa de tanta importancia.

Na sessão 3.ª celebrada em 15 de julho de 1563, ardendo em zelo pelas pretensões ultramontanas, ousou affirmar—1.º que os bispos não teem jurisdicção propria, nem poder algum, que não dimane do papa—2.º que na pessoa d'este se encerra a jerarchia da igreja—3.º que J. C. não deu a missão evangelica senão a S. Pedro, de quem os outros apostolos a receberam.

Essas theses affrontam o Evangelho, e o papa não as censurou.

Logo em seguida á morte de Santo Ignacio, Lainer solicitou e obteve de Paulo 4.º, —1.º que declarasse perpetuo o generalato, 2.º o direito do geral contrato sem dependencia das deliberações communs, 3.º que tivessem auctoridade os seus commentarios, e quanto decidisse sobre as constituições 4.º o poder d'innovação alteral-as, e interpretar as antigas, 5.º o direito de ter prisões privativas.

Mais tarde obtiveram os jesuitas a independencia da jurisdicção dos b spos. Não formando, como os outros religiosos, associações nacionaes separadas, mas uma só, com um chefe em Roma, ao qual, segundo as Regras todos obedecem, como a Christo em pessoa, *ut alter Christus*—favoritos dos papas, pelos quaes dominam toda a igreja, são um sacerdocio no meio do outro sacerdocio, e um imperio no meio dos estados.

O jesuita nas mãos do ge al hade ser como a lima nas mãos do serralleiro, quasi limam in manibus fabril.

E até onde hade ir a obediencia?

Todos os fundadores das ordens religiosas tinham dito—até á morte—o que já era inadmissivel. Loyola decide que até a peccado mortal, quando o superior o ordenel!

Visum est nobis in domino nullas constitutiones posse obligationem ad peccatum mortale, vel veniale, inducere—nise superior in domine J. C. vel in virtude obedientiae juberet!

Regra profundamente immoral, absurda, abominavel!

Peccados mortaes em nome de J. C.?

Para que seria a cega obediencia a um superior, a um director espiritual, quando permittida, senão para impedir as faltas as transgressões do Evangelho?

Peccados mortaes em virtude da obediencia?

Já se viu um tal reviramento de todos os preceitos?

Assim é a ordem um vasto mechanismo, de que o geral é o motor!

A moral era um obstaculo, e eil-a annullada na obediencia passiva!

Depois ainda os seus casuistas se sophismam. Para isso inventam theorias curiosas.

Obedecendo passivamente os jesuitas não se guiam na direcção espiritual pelas maximas absolutas da moral e da fé christã, mas segundo os fins e interesses da sua Ordem.

Um poder despotico, fundado no sacrificio absoluto da vontade e da consciencia e no medo da secularisação, não seria perigoso e temivel?

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

ARIANISMO (VOLTAIRE)

III

As duas facções empregaram igualmente o artificio, o fraude, a calumnia, segundo o velho e eterno costume.

Constantino deixou-os disputar e interpretar o antigo testamento como lhes apossesesse.

Foi por esta epocha que este bom principe mandou assassinar um filho, a esposa e o joven Licinio, seu sobrinho, a esperança do imperio, que não contava doze annos completos.

A victoria coube sempre ao partido d'Arius no tempo de Constantino. O partido adversario não corou de vergonha ao escrever, que um dia S. Macario, um dos mais fervorosos sequazes de Athanasio, ao saber que Arius se dirigia á cathedral de Constantinopla com seus confrades, tão ardentemente pediu a Deus que confundisse este heresiarca, que foi atendido—foram immediatamente os intestinos d'Arius desalojados de seus aposentos, que ficaram vasios; isto é impossivel, mas a morte sua é veridica.

Passado um anno Constantino seguiu-o, em 337 da nossa era.

Pretende-se que morreu de lepra.

O imperador Juliano, nos seus *Cesares*, diz que o batismo que este imperador recebeu algumas horas antes de morrer, não corou ninguém d'esta doença.

Como depois d'elle, reinaram os seus filhos, a adulação dos povos romanos, escravos desde ha muito, chegou a um tal excesso, que os da antiga religião fizeram de Constantino um Deus, e os da nova um santo.

Depois da sua morte, as perturbações, tendo a origem na palavra *consubstancial*, revolucionaram o imperio. Constancio, filho e successor de Constantino, é réo das mesmas crueldades de seu pai e como elle convocador de concilios, onde se anatematizaram reciprocamente.

Athanasio correu a Europa e a Asia para augmentar o seu partido e divulgar as suas idéas. Mas os sectarios de Eusebio tiveram a supremacia.

Os exilios, as prisões, os tumultos, os assassinatos assignalaram os fins do reinado de Constancio.

O imperador Juliano, fatal inimigo da Igreja, fez quanto lhe era possivel para a restituir á paz mas não tiveram bom exito os seus esforços.

Joviano e depois Valenciano concederam completa liberdade de consciencia. mas os dois partidos usaram d'ella somente para sevar odios e furores.

Theodosio declarou-se pelo concilio de Nicéa, porém, a impera-

triz Justina que durante a menoridade do seu filho Valenciano governou na Italia, na Hlyria, na Africa, proscreeu o grande concilio de Nicéa; e pouco depois os Godos, os Vandalos, os Borgonhez, que se espalharam por muitas provincias, achando n'ellas estabelecido o arianismo, abraçaram-n'o para governarem os povos conquistados com a mesma religião.

Tendo sido as decisões de Nicéa acceitas pelos gaulezes, Clovis, seu vencedor, também as accceitou pela mesma razão que os outros barbaros tinham professado a fé ariana.

O grande Theodosio, na Italia, sustentou a paz entre os dois partidos, e prevaleceu finalmente a formula de Nicéa no Ocidente e no Oriente.

(Continúa)

Clara de Miranda.

INEXGOTAVEL MINA D'OURO

A S. M. E. cath.-apost.-romana tem realmente *inezauriveis thesouros de graças*: Indulgencias, bulla, missa, suffragação das almas do purgatorio, benção papal, dinheiro de S. Pedro, a coisa de S. Francisco de Sales, de S. José, S. Francisco de Paula, S. Luiz de Gonzaga, dos filhos e das filhas de Maria, dos Corações, dos rosarios, das irmazinhas de Lourdes, dos milhões de reliquias de santos, da cruz, dos apostolos, da mãe de Christo e d'este mesmo Christo. As graças e os milagres referidos nos «boletins mensaes de S. Francisco de Sales» são de pasmar... aos montões!

Um grande milagre (Boletim da obra de S. F. de Sales, relativo a maio de 1908)—Ei-lo em synthese:—«Um operario matava-se a trabalhar e a miséria cada vez o rofia mais. Porquê? Como não ia á missa e oração, Deus amaldiçoava toda a obra do desgraçado. O outro não se mortificava tanto e vivia feliz, em relativa abundancia: é que antes de ir para o trabalho, ouvia missa e todas as noites fazia oração com sua familia. O outro fez d'ahi por deante o mesmo e foi ditoso. Hoje devem d'estar ambos na bem-aventurança».—Ora eis ahi um meio facil e prompto de ser afortunado.

—«S. Raymundo Nonnato. C., commungou da mão dos anjos no leito da morte».

—«Ainda hoje se veneram as cadeias que prenderam S. Pedro (Petrus ad Vincula). E' claro que é milagre.

—Maria foi assumpto ou ceu em corpo e alma, assim como o Christo.

(Os herejes também lá querem viajar em aeroplanos; porquê os não fulmina d'anathemas a Santa Igreja?)

«Do throno de gloria desceu Maria á terra. por vezes, a conversar com seus predilectos em Pompeia La Sallette e Lourdes».—(Ora não dar também um passeio por esta sua Invicta!...)

Do boletim de fevereiro.—«Nos-

sa Senhora deve a proclamação da sua deiparidade (ou mãe de Deus) ao ardor de S. Cyrillo d'Alexandria, dr. e bispo».

(Ao fanatismo do supersticioso Pio IX deve ella tambem a sua Conceição immaculada e portanta e ser virgem antes e depois do parto—Milagres d'estes bispos...).

O crucifixo miraculoso d'Algeria, segundo o auctorisadissimo jornal *La Croix*, de Paris. Muitas pessoas viram suar sangue a imagem d'este crucifixo; commoveuse a cidade mineira de Beni-Saf, perto d'Oran; repetiu-se o phenomeno (chama-lhe phenomeno!) Tres mezes depois, a 27 de dz. 1907.—Foi o conego Delmay e recolheu duas gotas de sangue de que manava a chaga de lado n'uma toalha que foi para a cidade de Millau. Outras pessas recolheram tambem gotas do dito sangue. Analysou-se que era igual ao sangue humano.

As testemunhas, por sua instrucção não podiam ser auto-sugestionadas... (Ora isto em terras de mouros francezes é de fazer envergonhar Mahomet).

Pena foi não ter pegado o milagrasso carvalho santo... Se pega... aquillo é que era mina !...

Venda e compra das graças de S. Fr. de Sales.

Exemplos tirados ao acaso, d'entre milhares: Em Mattosinhos uma associada por uma graça deu a esmola de 2500 réis, por outra deu 100 réis e se dentro de dois mezes conseguisse outra, prometia mais 500 réis; outra associada, 300 réis por uma graça; etc.

Em Villa da Feira, uma devota, se encontrasse um objecto perdido, daria 100 réis; Damiana C. de Jesus, por certa graça, 100 réis; etc.; etc.

Em Vallongo, uma zeladora, por uma graça, 500 réis; outra, idem 200 réis; um associado, 100 réis; D. Rita Mello, 500 réis; D. Margarida Julia de Magalhães, 15000 réis; outra, se uma pessoa de sua familia se converter e vier do Brazil, dará 100 réis; outra, se o santo lhe fizer certa graça, prometeu 500 réis e rezas, communhões, missas e vias-sacras; etc., etc.

Em Penafiel, uma associada, como o santo lhe curara a filha, deu 200 réis promettidos; etc., etc.

Na Sé, uma pessoa promete 185000 réis se sarar d'um padecimento até junho.

O associado A. A. Pinho, deseja obter uma certa graça até o fim do anno, pela qual dará duas velas de cera, mandará celebrar missas e fará 5 communhões; etc., etc.

Em Loureiro, uma pessoa não associada pede uma graça respeito á sua falla, e se obtiver durante 6 mezes promette associar-se, dar esmola e fazer 3 communhões; uma zeladora, se receber um dinheiro mal parado, dará 500 réis; um dos carros associados offereceu, 15500 réis; uma associada do Porto offereceu, por certa graça obtida, 15500 réis., etc.

Alvaro Rodrigues, de Mattosinhos, promete a sua corrente de ouro se sarar da sua doenca.

Em Roriz, uma associada offereceu 100 réis pelas melhoras do irmão 500 réis por mais duas graças obtidas; etc., etc.

Em Oliveira d'Azemeis, Antonio Pereira de Souza pede uma graça e dará, se fôr attendido, uma esmola; um devoto deu 240 réis por uma graça; uma associada, mandou rezar uma missa; Maria José Pestana da Silva Pereira Jordão (é só uma pessoa) pede uma graça espiritual até o fim de Outubro, e, obtendo-a, offerece uma novena de missas, commu-

nhões e rosarios, e associará grande numero de pessoas; etc., etc.

Na Foz do Douro, um associado offertou 500 réis por uma graça obtida; em Lourosa, Manoel Dias Costa, 20 réis, e uma boa mãe de familia (sic) 500 réis. por ter visto um filho que já não via ha tres annos; em Esmoriz, um associado promette rezar diariamente um Padre-Nosso e Avé-Maria, e confessar-se e commungar nos dias em que poder; uma tal Rufina Rosa d'Almeida, associada, por uma graça obtida, 700 réis; «no Bomfim, a associada Albina da Fenseca, estando com uma dor de dentes, recorreu ao nosso santo e esta abrandou logo, prometeu 200 réis, e veio cumprir»; em Macieira Louzada, nma associada prometeu 500 réis se sarar dentro de um mez; etc.; em Mosteirô, D. D. Gonçalves, por uma graça obtida, 200 réis; uma associada, 200 réis por ter o santo curado immediatamente sua irmã d'uma grave doenca, D. Silvina Moreira, por uma graça, 100 réis, A. M. 200 réis; D. Roza Oliveira, por uma graça obtida, 15500 réis; etc.; em Antão, de graças obtidas: 40 réis, idem 100 réis; idem 100 rs; etc.. em S. Thiago de Riba d'Ul, uma associada promette 15000 réis se por todo o mez de abril receber credito mal parado; em Coronado, Thomaz D. F. de Carvalho (até os carvalhos!), 60 réis se o santo o ajudar nos seus negocios, um associado offerece 15000 réis por tres graças até ao fim do mez; uma associada 25000 réis. Em Santo Shyrso, Anna Roza, se o filho se livrar de soldado, entra (elle ou ella?) na associação; outra associada prometeu 200 réis e rezar não sei qué pela conversão, até maio, de certo peccador; uma pessoa promete associar-se, se seu filho se livrar; **Arthur Rodrigues de Souza, sargento de artilheria, n.º 4**, prometeu, por uma graça recebida, entrar como associado, bem como sua mulher e filha, e **cumpriu**, e por outra graça deu 500 réis, e pede um Padre Nosso e uma Avé-Maria por intenção particular; etc., etc.

Lagures (Penafiel): uma associada deu, por uma graça, 500 réis, e se obtiver uma outra, dá mais 500; **Seraphim dos Santos Rosas, 40**. Em Fanzeres, uma associada promette 500 réis por certa graça; em Lourosa, outra associada dará 600 réis se sarar dos ossos; uma pessoa dá 500 réis e uma missa se outra pessoa fizer uma boa confissão.

Em Fiães, D. Adelaide Allen, d'uma promessa, 500 réis; D. Emilia Allen, associada, 200 réis; D. Anna Jorge (conselheira), uma porção de metros de flanella. Em Miragaya, um associado, se melhor, dará 260 réis; no Bomfim deram suas offertas promettidas: D. Alexandrina Rosa d'Oliveira, 500; D. Maria R. Marques Reis, 100; D. Iria M. Reis, 100; na Cortegaça, uma associada... Basta para edificação das gentes. Os casos são por milhares, de que apenas demos raros exemplos de algumas paginas. É uma collecta annual muito avultada. Out'ora fazia uma desaforada simonia com as indulgencias, o que deu origem á Reforma e Protestantismo; hoje é com as graças.

É um escandalo que nem esta monarchia beata e reaccionaria devia consentir. Isto brada aos ceus. Não precisa de comentarios. A burla odiosa, o formidavel abuso, o fanatismo d'esta grosseira superstição, fallam por si. Além da exploração, o aviltamento, o embrutecimento das almas. Crime de lesa-razão, monstruosidade enormissima, vergonha das vergonhas.

Os comidos tambem se apresentam refinadamente interesseiros; não dão nada, não fazem nada senão por interesse! Que misé-

ria de religiãe! que abjectos crenentes! Desgraçado Portugal!... Infeliz Humanidade!

A bulla e os dinheiros de S. Pedro são verdadeiramente uma rede de arrastar, que draina os ultimos reaes da miséria.

Temos á vista a 8.ª pastoral do actual bispo do Porto, com sua «provisão disciplinar». — Estilo acurado, terso, no mais vernaculo classicismo de padre *que se sabe toda*... a erudição romana, e tres columnas d'algarismos: na 1.ª o dinheiro da bulla, na 2.ª a caixa (?), na 3.ª o dinheiro de S. Pedro, por circumscripções. — Amarante, Arouca, Feira, Maia, Penafiel, Sôbre Tamega, Cidade, subdivididas em districtos e freguezias. A bulla rendeu réis 16:519\$130; a caixa, 526\$220; o dinheiro de S. Pedro, 1:762\$590; cujo total monta a 17:045\$350 réis

Muito caro fica o ceu! O peor é que elles o compram á custa do Povo, a quem dão de conselho — paciencia, resignação, pobreza, humildade, soffrimento e passividade.

(Do nosso prezado collega «A Defesa Operaria.»

PARLAMENTO

Vae pelos jornaes uma postiga indignação contra o facto do Parlamento ou não funcionar ou funcionar só ás meias doses. Na verdade ou não ha numero logo no principio ou, quando se consegue realizar a abertura, é encerrada pouco depois por falta de numero. Isto é, os deputados ou vão tarde de mais ou saem cedo de mais.

E dizemos que vai uma postiga indignação pelos jornaes, porque esses jornalistas que são, no geral, tambem membros do parlamento, teem muitas vezes corrido para o continuo desprestigio d'essa instituição.

Indignados de não funcionar agora o parlamento, exactamente aquellos que com tumultos, berros e golpes de carteira o não deixaram funcionar numa epocha em que a sua função podia ser regular e eficaz.

N'esta decadencia uma coisa apenas se salva—o partido progressista. Elle tem collaborado com todos os governos d'este reinado com lealdade, com dedicação e com esforço honesto e intelligente. Collaborou proficuamente com o ministerio Amaral e de tal maneira que o illustre almirante sentiu do seu dever prestar-lhe e ao seu illustre chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, publica homenagem n'uma sessão memoravel na camara dos Pares. Collaborou com os ministerios Campos Henriques e Sebastião Telles e até tem collaborado e continua a colaborar com o actual ministerio, apezar d'elle ter sido organizado com intenção reservada de hostilidade.

Não ha duvida e é um facto conhecido por todos que o bloco prometteu o seu apoio e concorreu para a organização do actual ministerio, apenas com o fim de dar cheque, tanto ao partido progressista, como ao seu nobre chefe o sr. conselheiro José Luciano.

O sr. José Luciano de Castro e o partido progressista entenderam que a sua missão estava acima de quaesquer vaidades, de quaesquer pequeninos caprichos, ou desejos de vingança, receberam o governo com benevolencia, mesmo com cordealidade, chegando até, por vezes, quando o bloco tinha creado ao governo algumas difficuldades, a dar-lhe apoio energico e decidido,

O partido progressista, attendendo apenas aos interesses do paiz, não hesitou nunca em salvar esse mesmo ministerio que contra elle, embora disfarçadamente, fôra organizado.

Tem cumprido sempre o seu dever e é assim que hoje, como durante os ministerios transactos, continua a comparecer quasi compactamente ás sessões do parlamento.

Não é por culpa do partido progressista que o parlamento não funciona e para notar isso basta procurar no summario das camaras o nome dos deputados que teem faltado.

E' diminuto o numero dos progressistas que faltam, e estes, são aquellos que, de todo em todo, mercê da sua abalada saude, não poderam deixar de fazer a sua cura d'aguas.

Temos ouvido muitos deputados do bloco barafustar que esta epocha é uma epocha anti-parla-

mentar, que, ninguem pôde augmentar-se em Lisboa, mercê d'este calor de furna que fôr e enerva.

E' legitimo perguntar-hes, porque não deixaram elles funcionar o parlamento na primavera; para que, sem motivo, por capricho, indecorosamente, impediram, sob a batuta culinaria do sr. José Rebello, o funcionamento da camara dos deputados?

E' sempre uma questão de calor que não deixa funcionar o parlamento.

Na primavera foi por causa do calor interno dos bloquistas, agora é por causa do calor externo.

Seja, porque motivo fôr, isto é triste muito triste, havendo apenas uma coisa consoladora—a grandeza moral e politica do partido progressista!

(Do nosso collega «O Liberal»

GAZETILHA

O sr. conselheiro Ferreira do Amaral, que está nas Pedras Salgadas, foi escolhido por umas senhoras que discutiam as excellencias do pão de ló de Margaride e de Figueiró dos Vinhos, para arbitro supremo da contenda. Depois de saborear boas fatias d'um e d'outro, declarou que ainda precisava de comer mais para dar uma decisão em formã e definitiva. Assim, limitou-se a dizer que quer um, quer outro eram bem bons, condemnando as partes litigantes a apresentar novas provas do pão de ló para seguir as suas experiencias e poder, com mais segurança, pronunciar-se sobre a questão.

O makavenko Amaral que está nas Pedras Salgadas, chega a ser pyramidal em partidas engraçadas.

Deu agora o almirante que não dá ponto sem nó, em ser arbitro elegante das bróas de pão de ló!

Figueiró dos Vinhos fez com Margaride questão, dizendo com altivez que é bem melhor o seu pão.

Margaride, abespinhada, diz que mente Figueiró, e jura que não ha nada melhor que o seu pão de ló!

Vêm n'esta altura as senhoras metter no caso o nariz e elegem sem mais demoras o makavenko juiz.

Duas bróas lhe levaram do pão de ló em questão, e ao seu arbitrio deixaram de tal caso a decisão.

Comeu d'uma o almirante, comeu d'outra... e nada disse. Comeu mais, e n'um instante liquidou a lambarice!

Dando estalinhos co'a lingua e os beiços inda lambendo, de mais gulodice á mingua estas coisas foi dizendo:

—«Um juiz de pão de ló facilmente não decide se é melhor o Margaride, se é peor o Figueiró.

«Tragam mais... venha mais pão quer d'um, quer d'outro. Depois decidirei a questão comendo a valer dos dois.

«Makavenko verdadeiro (é forçoso que eu o diga) só pode ser justiceiro tendo bem cheia a barriga!»

Nada mais disse o juiz das bróas de pão de ló. Margaride foi feliz... Teve sorte Figueiró...

Mas se Ovar um dia cáe na asneira de entrar na liça e ás Pedras Salgadas vae dizer da sua justiça,

Ai adeus, que DESGRACEIRA! O MAKAVENKO é bastante para deixar n'um instante tod'Ovar sem pão de ló!

Subtil

NOTICIARIO

PREVISÃO DO TEMPO

Hoje 22, cahirão chuvas desde o Cantabrico e centro de Hespanha, ao Mediterraneo, com ventos de entre sudoeste e nordeste.

Dia 23, melhorará a situação atmospherica geral da peninsula, produzindo-se apenas algumas chuvas nas regiões proximas ao Mediterraneo.

No dia 24, approximar-se-hão do noroeste e sudoeste da peninsula outros nucleos de forças do Atlantico as quaes ocasionarão algumas chuvas e tempestades desde a Galliza e Portugal ao Centro.

No dia 25, tempo variavel e algumas chuvas nas nossas regiões especialmente desde o noroeste e norte ao centro, com ventos.

No dia 26, produzirá, chuvas e tormentas na peninsula, principalmente desde Portugal ao centro Hespanha.

No dia 27, ocasionará chuvas e tormentas bastante geraes.

No dia 28, melhorará um tanto a situação, mas ainda cahirão algumas chuvas.

No dia 29, chuvas no norte e nordeste, com ventos de entre noroeste e nordeste.

De 30 a 31 dominará o bom tempo na peninsula, em geral!

Dois provincianos na capital, na opera:

—O' Tonio, então os cantadeiros não esperam pela vez; cantam todos ao mesmo tempo!

—Deixa-os lá, mulher. Aquillo é para acabarem mais cedo.

PESCA

Melhorou, na semana finda, o resultado da pesca, na costa do Furadouro, chegando a haver lanços de 730\$000 reis.

O mar encontra-se agitado desde quinta-feira, não tende, por isso, havido trabalho, desde esse dia.

Uma petição sympathica

Os cegos do Instituto de Wolude acabam de dirigir ao Senado e á camara belgas uma petição, sollicitando aos legisladores que prohibam o costume praticado por certos vendedores de passaros que tiram os olhos aos tentilhões para lhes augmentar as qualidades de cantores.

Terminam pelas seguintes palavras:

«Somos nós, os cegos, que pedimos a votação d'uma lei que prohiba o facto de se privarem as avezinhas da luz.»

Nomeação

O nosso amigo, o snr. Delphim José Rodrigues Braga, escrivão do Juizo de Paz, d'este districto, acaba de ser nomeado escrivão de direito substituto para a comarca de Cantanhede.

Enviamos ao nosso amigo, sin-ceras felicitações.

Cae um pedreiro dum quarto andar, e felizmente sem nenhuma gravidade. Acode-lhe uma mulher-sinha com um pucaro. O homem cuida que é vinho e leva-o á bocca, mas sentindo que é agua simples, diz para a mulher: Então diga-me lá: De quantos andares ha de cair um homem para lhe trazerem um copo de vinho?

Nova lei de recrutamento militar

Foi apresentada no parlamento pelo sr. ministro da guerra uma proposta de lei, reformando o serviço de recrutamento militar. Estabelece o serviço militar pessoal e obrigatorio, fazendo incidir sobre todos o tributo de sangue e obrigando aquelles que não possam servir a pagar uma taxa proporcional aos seus haveres e aos de seus paes, e, ainda num futuro relativamente proximo, acabará com a remissão de dinheiro que torna o tributo de sangue odioso, por sómente ser pago por aquelles que não podem conseguir a quantia precisa, para se isentarem do serviço.

Será ministrada instrucção de infantaria durante trez mezes a todos os mancebos que forem apurados para o serviço militar e lhes não pertença, pela sorte, servirem nas unidades activas. O prazo de trez mezes, applicado exclusivamente á instrucção militar, é julgado sufficiente para obter um soldado de infantaria.

TESTAMENTO EXCENTRICO

Dois cães que andam com sorte
Um marido infeliz

Telegrapham de Nova-York a um jornal francez:

«O testamento de M.^{me} Mary Snow, uma senhora edosa que acaba de fallecer em Hartford, é actualmente discutido com alegres commentarios.

«Legou 50:000 francos a dois cães que possuia, um «épagneul» mexicano e um «épagneul» allemão, afim de assegurar o seu futuro.

«A seu marido, M.^{me} Snow deixou apenas 10:000 francos.»

Cincoenta mil francos a dois cães! E pensar a gente que ha tanto desgraçado por esse mundo sem um bocado de pão ..

Beneficencia Escolar

A commissão abriu concurso para provimento de nove vagas para alumnos não matriculados, ou que frequentem a 1.^a classe e para cinco vagas d'alumnos que frequentem a 2.^a classe.

A commissão fica com quarenta e um alumnos d'este anno, subsidiando, portanto, cincoenta e cinco alumnos no proximo anno lectivo.

Os interessados devem apresentar os seus documentos a qualquer dos vogaes da commissão até ao dia vinte e cinco de Setembro proximo.

São elles um requerimento contendo o nome, *por extenso*, do pretendente e de seus paes e responsaveis, as suas moradas, idade do pretendente, e escola e classe que frequenta; se frequenta alguma; um attestado medico, provando não soffrer de molestia contagiosa e estar vaccinado; e um attestado *d'extrema* pobreza passado pelo parochio, que certificará a idade do pretendente.

No caso de já frequentar alguma escola, deve juntar um attestado do respectivo professor.

Tudo isto é feito gratuitamente e em papel branco, e tem de ser entregue improrogavelmente até 25 de setembro.

RIFA

Teve lugar, na passada quinta-feira, pelas 5 horas da tarde, no theatro d'esta villa, a rifa promovida por um grupo de senhoras, em beneficio da Misericordia, tendo o premio, (uma esplendida salva de prata) sahido a uma irmã do nosso amigo, o snr. Abel Augusto de Souza e Pinho, digno secretario da camara municipal.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 17 do corrente n'esta villa, o sr. dr. Mario Pereira da Cunha, alferes medico do exercito, filho do sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, e irmãos dos srs. dr. Salviano Pereira da Cunha e tenente Antonio Pereira da Cunha.

A illustre familia do finado, endereçamos o nosso de sentidos pesames.

Atenção

Pede-se a fineza de lerem o artigo intitulado «Inexgotavel mina d'ouro».

CORRESPONDENCIA

Arada, 17 de Agosto.

Celebrou-se no dia 8 do corrente, na egreja parochial desta freguezia a festa ao Sagrado Coração de Jesus, precedida de triduo. No dia, houve missa solemne, SS.^{ms} exposto todo o dia e sermão de manhã e de tarde e no fim da tarde tambem houve uma luzida proccissão, sendo orador tanto na festa como no triduo o Rev.^{mo} Joaquim Dias Silves, do Porto e antigo professor do Collegio de

Campolide, correndo tudo em perfeito socego.

—Os lavradores desta freguezia andam satisfeitos, alimentando a esperança de uma boa colheita de milho, no presente anno e praza a Deus que estas esperanças se realizem. Por aqui tudo corre pacatamente e em boa harmonia; é terra hospitaleira e o povo bem humorado; mas é necessario que os forasteiros, quando por aqui appareçam, vejam bem a maneira como se conduzem, porque este povo apesar da sua boa attitude não vê com bons olhos os atrevidos; acatelem-se pois os *mitingueiros seculares* com as suas aventuras, olhem para Braga e Alverca e tambem para a festa da Senhora do Desterro etc... e lembrem-se do martyrio de S.^o Estevão, ou preparem os fundilhos com chumços.

Bem vos conheço, como diz o auctor latino na fabula do leão e do jumento, já não metteis medo a ninguem, toda a gente vos conhece, já bateis em retirada dando aos fungões, porque não podeis ir mais longe; faltam os cabritos para sustentar a tal «Patria» toca a barafustar. Paciencia meus meninos, que é boa para a vista.

C. Flamidiano.

ANNUNCIO

I.^a Publicação

Nos termos do art.^o 427 do Código do Processo Civil e para os effeitos do § 5.^o do mesmo artigo, se annuncia por sentença d'este juizo com data de 14 do corrente, proferida na acção especial de intredicção por demencia que Francisco Manoel de Pinho, viuvo da Relva de São Vicente move contra Maria Rosa de Jesus, solteira, maior da Torre, da mesma freguesia, foi decretada a intredicção da ré.

Ovar 16 de agosto de 1909

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão

Arrematação

I.^a Publicação

No dia 3 de setembro proximo pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial de esta Comarca sito na Praça de esta villa e na execução hypotecaria que Francisco Fernandes Palhas, casado, proprietario, da Ponte Nova, de esta villa move contra Joaquim de Oliveira Godinho, por ordem como representante de seu filho menor pubere David de Oliveira Godinho se hão-de arrematar e entregar quem mais der acima da avaliação de duas seguintes propriedades. Uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertensas, sita na Ponte Nova, de esta villa avaliada em 300\$000 reis e uma leira de pinhal sita no mesmo logar avaliada em 150\$000 reis

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.
Ovar 14 de agosto de 1909

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão

Editos de 30 dias

I.^a Publicação

No juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima corre seus termos uma justificação avulsa em que José Valente, viuvo, lavrador, do logar de Villarinho, freguesia de Vallega, da comarca d'Ovar, pretende habilitar sua filha menor pubere Maria Custodia Valente de Moraes, com elle morador, como unica herdeira de seu tio materno Manoel José de Moraes, allegando: que o dito Manoel José de Moraes, natural e morador que foi na freguesia de Vallega, do concelho d'Ovar, falleceu em 2 de junho de 1909 a bordo do vapor Jerome, vindo do Brazil, sendo sepultado na freguesia de Leça de Palmeira, concelho de Matosinhos; que o dito Manoel José de Moraes falleceu no estado de viuvo, sem testamento não deixando ascendentes nem descendentes, nem irmãos, não deixando outra sobrinha além da justificante, cuja mãe é irmã do fallecido; que a justificante é filha legitima de José Valente e Maria da Silva, neta materna do Manoel José de Moraes e de Antonia da Silva, que foram do Real de Cima, de Vallega, sendo estes paes do fallecido Manoel José de Moraes; que o fallecido entre outros bens deixou diversos objectos que se acham depositados na Alfandega do Porto ou Leixões, pois foi neste ultimo Porto que entrou o vapor de onde foi desembarcado o cadaver; e entre estes bens ha algum dinheiro, uma letra de importancia de 300\$000 reis a pagar por J. M. Fernandes Guimarães, da cidade do Porto; que a justificante é a propria em Juizo e parte legitima no processo; e concluindo por pedir que seja julgada procedente e provada a habilitação e a justificante julgada unica herdeira de seu fallecido tio Manoel José de Moraes para todos os effeitos legaes e designadamente para levantar o espolio depositado na Alfandega do Porto ou Leixões e quaesquer outros bens que se mostre pertencerem ao fallecido. Por isso correm editos de 30 dias contados da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governon», citando os interessados incertos que se julguem com direito á referida herança para na segunda audiencia do dito juizo posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação e seguirem os mais termos até final da alludida justificação avulsa. As audiencias no referido juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias sanctificados porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos se não forem tambem sanctificados ou feriados e sempre no tribunal judicial sito na Praça de Ovar, pelas 10 horas da manhã

Ovar, 17 de agosto de 1909
Verifiquei a exactidão

O Juiz do Direito
Ignacio Monteiro

O escrivão
Angelo Zagallo de Lima

VENDA DE PREDIOS

EM

OVAR

Vendem-se duas moradas de casas, sitas na rua da Pôça e Viella do Mattos.

Um palheiro na costa do Furadouro junto da Fabrica de Conservas e quatro Pinhaes sitos nas Mattas do Brejo e Enxemil.
Tratar com

FRANCISCO LOPES

CADAVAL

(ou Manoel Gomes Laranjeira)

R. DA GRAÇA

ARREMATACÃO

(1.^a Publicação)

No dia 3 do proximo Outubro pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca sito na Praça de esta villa e no inventario de menores por obito de Manoel Nunes, que foi da Murteira de Arada se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, uma leira de terra lavradia, sita na Murteira de Arada, chamada a Lagoa, de natureza allodial avaliada em 55\$000 reis.

Para a Praça são citados quaesquer credores incertos.
Ovar 10 de agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito.

Ignacio Monteiro.

O escrivão,
Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

Cazas

Vende-se um bom predio de cazas com armazem por baixo, vinha e arvores de fructa, e dois caminhos de pé e carro.

Quem pretender dirija-se a José Leite Brandão, da rua dos Maavalhas.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e nabilita-se para exame de instrucção primaria 1.^o e 2.^o grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.^o 37.

Acceptam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

CASA

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Siiva Valente.

Para tratar, com
Guilherme d'Oliveira Corrêa
Rua das Ribas
OVAR

Mercearia, Tintas, Ferragens e Miudezas

ARMAZEM DE

CEREAES E LEGUMES

D :

ABILIO JOSE' DA SILVA

CIMO DE VILLA
OVAR

N'este estabelecimento, o mais importante que se acha ao nascente da linha ferrea, em Ovar, encontrará o publico o mais completo sortido que possa haver em casas n'este gener, por preços os mais rasoaveis doo Mercado.

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

ADEGA DO LUZIO

Do entruado a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão santinha, tão beata,
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em *tempo santo*,
Não extranhe, pois, *voceucia*,
Que, mettido n'este *canto*,
Tenha só tratado tanto,
De *limpar a consciencia!*...

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem limpinho,
Tão limpinho, que regala,
Deixem lá fallar quem falla,
— Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES
A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATO
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torn-
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso efeito em todos os traba-
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-
las estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instruções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.
Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
mendas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos freg-
uezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

A LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORS EN C.º
MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.º

Telegrammas:
VILLE - PORTO